



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

13 DE MARÇO

No dia 13 de Março, realisaram-se na Cova da Iria, como nos meses anteriores, as singelas mas piedosas e emocionantes cerimoniaes commemorativas das aparições.

Um vento norte frigidissimo soprava com violencia, enregelando os corpos e tornando, mais uma vez, por motivo das condições atmosphericas, a peregrinação mensal a Fátima uma verdadeira e forçada peregrinação de penitencia.

Apesar do frio intenso que fazia, a multidão que accorreu a Fátima foi muito superior á do mês precedente. Talvez não estivessem presentes menos de quatro mil pessoas.

Em frente do altar das missas e do altar da capella das aparições estacionavam muitas centenas de fieis em oração.

Os homens conservavam-se de cabeça descoberta. O respeito, o silencio e a devoção de tantas almas, alli reunidas aos pés da Virgem do Rosário, edificavam e encantavam sobremaneira. Durante toda a manhã as missas succedem-se sem interrupção. Os sacerdotes que as celebram e que previamente se inscreveram para esse fim, vão chegando uns após outros. Alguns d'elles, emquanto aguardam a sua vez, occupam o tempo em confessar grande numero de homens e rapazes que não tiveram occasião de o fazer nas suas terras. Entretanto os enfermos, á medida que chegam, vão sendo alinhados no recinto que lhes é destinado em frente do altar das missas, recentemente construido. O seu numero ascende a muitas dezenas.

Os servitas, sempre sollicitos e dedicados, ajudam as pessoas de familia a conduzi-los da estrada para o local das aparições. E' então que se intensifica a oração dos fieis que, condof los da sorte de tantos infelizes, alguns atacados de males incuráveis, invocam cheios de confiança a maternal intercessão de Maria San-

tissima em beneficio delles rezando piedosamente o terço do rosario. De vez em quando um cantico rompe de mil boccas, quebrando bruscamente o silencio apenas interrompido pelo brando e cadenciado ciclar das preces.

Ao meio-dia solar começa a ultima missa, — a missa dos enfermos e peregrinos.

E' este o momento mais solemne e mais commovente das commemorações do dia treze de cada mês.

O rev. dr. Marques dos Santos, capellão-director dos servitas, inicia a recitação do Symbolo dos Apostolos, que é feita por todo o povo num transporte de fé viva e de sentida religiosidade. Segue-se a recitação do terço do rosário, que dura quasi toda a missa e é intercalada de invocações e canticos.

Centenas de fieis, previamente confessados, tinham recebido o Pão dos Anjos nas missas que precederam a dos enfermos. Por isso poucas dezenas de communhões se effectuam na ultima missa.

Após a missa, o celebrante toma a capa de *asperges* e, cantado tres vezes o *Adoremus in aeternum* por todo o povo, procede, na fórma do costume, á benção dos enfermos, percorrendo, uma a uma, as differentes filas de bancadas. Como sempre, este acto liturgico sensibilisa profundamente todas as pessoas que a elle teem a ventura de assistir. Vêem-se lágrimas a borbulhar em muitos olhos. As supplicas a Jesus-Hostia são feitas com um fervor e um entusiasmo que a penna não é capaz de descrever.

Terminada a benção aos enfermos, o sacerdote sóbe ao altar e, depois de se ter cantado o *Tantum ergo*, dá a benção geral a todo o povo.

Em seguida subiu ao pulpito o rev. Luiz de Souza, que dissertando durante vinte e cinco minutos sobre a necessidade do arrependimento e emenda dos peccados, prendeu a attenção do auditorio, que esteve sempre suspenso dos seus lábios, num silencio e recolhimento extraordinariamente edificantes.

Depois do sermão os fieis principiam a dispersar, a caminho dos seus lares distantes. E, ás primeiras som-

bras da noite, que lentamente vão descendo sobre a terra, alli, naquelle logar bemdito, apenas, se vêem alguns vultos desconhecidos que, de joelhos e mãos postas, erguem fervorosamente as suas preces para o Ceu, supplicando talvez a cura de alguma enfermidade physica ou moral, a conversão de uma alma querida ou o resurgimento religioso e a salvação da nossa Pátria.

V. de M.

As curas da Fátima

«Sr. Director da «Voz da Fátima»

Cumpr-me o dever de participar a V. o seguinte caso de que tenho conhecimento e com razão se deve julgar um verdadeiro milagre.

Luiz Henrique, casado, residente no logar de Ribeiros, freguezia de Vila de Rei, no principio do mês de Maio de 1924, andando um dia numa horta a trabalhar e indo de caminho para outra acompanhado de sua mulher Maria da Silva Caetana, deu-lhe um ataque de apoplexia ficando como morto por algum espaço de tempo. Conservava os olhos abertos mas não conhecia ninguém. Depois de dois dias tornou-lhe a dar outro ataque ainda com mais força, chegando a cortar a lingua com os dentes.

As pessoas que estavam ao pé dele todas o julgavam morto. Nessa occasião sua mulher recorreu a Nossa Senhora do Rosario da Fátima com todo o fervor, fazendo-lhe a promessa de ir de sua casa em jejum até chegar á Cova da Iria, ella e seu marido, e comungarem lá ambos, dando a Nossa Senhora o seu coração de ouro se ella fôsse servida conceder-lhe que o seu marido sarasse e ficasse capaz de se governar. Feita a promessa sarou immediatamente ficando-lhe só unicamente os golpes que na lingua tinha feito com os dentes.

Desde então encontra-se restabelecido, de perfeita saúde, não voltando a dar-lhe os ataques.

Cumpriram a promessa em 13 de Outubro de 1924 e desejam ver esta tão grande graça publicada na *Voz*

da Fátima para maior gloria de Deus e de Nossa Senhora.

Com a maior consideração etc.,
Roda de Cardigos (Mação), 28/3/925.
Manuel da Silva Valente.

Mafra, 29 de Março de 1925.

Sr. Padre Silva

Como deve lembrar-se, quando ahí estive no dia 12, prometi mandar-lhe o relato d'uma cura obtida pela intercessão de Nossa Senhora do Rosario da Fátima, o que venho fazer:

Maria Angelina, casada com Serafim dos Santos, do lugar da Póvoa de Baixo, da freguezia de Mafra, sofria horrivelmente do utero, e tendo consultado dois médicos, o doutor Antonio Caiado, da Ericeira e o médico de S. Pedro da Cadeira, os quaes lhe declararam que não a podiam curar, aconselhando-a a que baixasse a um hospital em Lisboa, pois só sendo operada ficaria bõa, e vendo-se impossibilitada de fazer o serviço da sua casa, pois que a doença a obrigava a estar de cama, voltou-se para Nossa Senhora do Rosario da Fátima, de quem uma vizinha que n'essa ocasião a foi visitar, lhe contou muitos milagres, que tinha visto relatados na *Voz da Fátima*.

Levando-lhe essa vizinha uma pinga de água da Fonte Milagrosa, ella cheia de fé, bebeu-a e n'esse mesmo dia começou a melhorar. Fez promessa a Nossa Senhora de a ir visitar a Cova da Iria e levar-lhe o seu péso em trigo, se fõsse servida que ella melhorasse e pudesse lá ir. Isto passou-se em Abril de 1924, e em Maio lá foi cumprir a sua promessa e pedir a cura completa.

Hoje acha-se completamente curada, depois de ter feito duas novenas a Nossa Senhora. Faz o serviço da sua casa sem custo algum e tenciona ir lá em Maio agradecer a Nossa Senhora a grande graça que lhe concedeu. Pede a publicação d'esta graça na *Voz da Fátima*. *Maria da Conceição Alcantara Matheus.*

Maria de Loardes, de sete meses de idade, filha do signatario e de Senhorinha dos Anjos Pereira, ao terceiro dia, após o seu nascimento, começou a sofrer de uma doença cutânea na região do crâneo.

Todos os nossos cuidados fõram insufficientes, para debelar tal enfermidade, pelo que imediatamente foi necessario recorrer á sciência médica.

Consultados três distintos facultativos, successivamente, com bastante mágoa nossa, viamos dia a dia, serem inefficazes os seus medicamentos, pois que a doença persistia e com ella o mau cheiro que desde o começo da doença apparecera na região infectada.

Estavamos, porém, um tanto ou quanto desanimados, vendo sofrer continuamente a nossa extremecida filhinha, quando nos chegou ao conhecimento que uma familia nossa vizinha havia recebido agua e terra de Fátima.

A mãe, tola solícita e enlevada na sua fé cristã, desejando veementemente, bem como os que compõem

toda a nossa familia, minorar o sofrimento de tão inocentinha creança, correu a pedir um pouco da agua e terra bendita.

Ofereceram-lhe um torrãozinho da abençoada terra, e só terra, porque da agua... já não tinham, disseram.

Qual não foi o nosso júbilo, quando, no dia immediato áquele em que friccionamos a parte infectada, e bem assim o corpo da creança, com aquelle torrãozinho dissolvido em agua comum, verificamos que o mau cheiro desaparecera como por encanto, e que ao fim de poucos dias se encontrava completamente restabelecida!!

São já passados dois meses que esta cura miraculosa se evidenciou, continuando a creança a gozar uma esplendida saúde, graças á Santissima Virgem Nossa Senhora.

Candelária, S. Miguel, 25 de Fevereiro de 1925.

João José d'Araujo

D. Maria da Assumpção Covas, das Caldas da Rainha, escreve o seguinte: «Agora deu-se aqui mais um caso — uma doente que ha mez e meio sofria d'uma hemorragia tratada pelo médico e parteira, e só com a minha iniciativa conseguiu melhorar, pois fui vê-la e ensinei-lhe que rezasse e fizesse uma novena a Nossa Senhora; levei-lhe uma garrafa de água, e afinal, d'um dia para o outro, graças á Virgem Santissima, tudo desapareceu! Por tantas graças recebidas, algumas comigo própria, e outras com diversas pessoas amigas, venho pedir a V. S.^a para que me dispense um cantinho do jornal da *Voz da Fátima*, onde possa patentear toda a minha gratidão para com a Virgem Nossa Senhora por tantas graças e benefícios recebidos com a sua divina protecção. Melhor do que eu V. S.^a pôde fazer-me este favor compoendo a noticia de agradecimento para com a Virgem Santissima, neste sentido, publicando bem clara toda a minha gratidão, pois não tenho palavras com que possa descrever como me sinto extremamente maravilhada. Pessoas amigas que tem vindo ao meu encontro pedindo a minha intervenção para pedir a Nossa Senhora no que ellas tanto necessitam, encontram-se hoje de perfeita saúde e cheias de prazer que não gozavam ha muito.»

Depois do que aqui fica, recebemos da mesma senhora o seguinte:

«Quanto á graça que eu desejo publicada pelo grande reconhecimento que devo á Virgem Santissima é o seguinte:

Quanto a mim e conforme V. está informado, a minha vida não podia ser mais aterradora. Hoje vou vendo decorrer tudo em melhor ordem. Dos sofrimentos phisicos, como expliquei, na vista, com a água milagrosa d'um dia para o outro, o alívio se manifestou e tudo desapareceu.

D. Maria de Sousa, com hemorragias ha bastante tempo, com a intervenção de N. Senhora, depois d'uma novena no dia seguinte já não sentia nada, tendo podido logo levantar-se, o que não fazia ha mez e meio que esteve retida na cama.

tar-se, o que não fazia ha mez e meio que esteve retida na cama.

D. Maria da Conceição, com doença intestinal e mais complicações, chegando a estar em Lisboa com gelo no ventre, evitando assim a melindrosa operação a que estava sujeita, mas passados dois mezes voltou ao mesmo estado, tendo de pensar novamente na operação, mas n'esta altura aproximou-se o 13 de Outubro, o feliz dia para a doente. Foi á Fátima na minha companhia, pediu á Virgem Santissima que tivesse dó dos seus sofrimentos, trouxemos um garrafão com a milagrosa água, fez a novena a N. Senhora com outra sua amiga, com muita devoção e respeito e passados 15 dias já pesava mais 5 kilos e meio, começou a comer com um apetite devorador, engordando de dia a dia, não parecendo hoje a mesma pessoa! Todos os sofrimentos lhe desapareceram do ventre.

D. Rosa Lopes, graças recebidas tambem pela Virgem Santissima.

Por todos estas senhoras eu tenho sido intermediária pedindo a intervenção de Nossa Senhora, pois que sou intima amiga d'elas, assim como sou amiga de todas as pessoas que necessitam do meu limitado auxilio.

Engracia d'Assumpção Covas.

Obtiveram graças que veem agradecer a Nossa Senhora do Rosario da Fátima:

«Fonteira, 25 de Março de 1925»

Muito desejava que V. desse publicidade no jornalzinho — «A Voz da Fátima» — para honra e gloria da Virgem Mãe Santissima Nossa Senhora do Rosario da Fátima, que tendo adoecido bastante mal com uma angeocolite, e tendo-me conservado no leito quasi um mes sempre com febres, me peguei com toda a devoção da minha alma com Nossa Senhora, a qual me ouviu, pois me melhorou e me fez desaparecer as febres. Prometi a Nossa Senhora de lhe enviar uma quantia para V. me mandar dizer uma missa no local das aparições, e para o culto da Virgem Nossa Senhora.

Esta missa peço para ser dita em dia 13 e no local.

Confiada, etc.

Rosa Pais Vieira

Joanna Dias da Costa Freitas, Terceira Dominicana sob o nome de Maria de S. Vicente, de idade avançada, estava atacada de uma pneumonia que o médico declarou ser da *peior espécie*; a febre era altissima. Preparou-se para a morte recebendo os ultimos Sacramentos. Suas amigas juntamente com ella recorreram á Virgem do Rosario da Fátima, rezando durante trez dias 3 Ave-Marias e bebendo a enferma a água milagrosa da Fátima. Ao terceiro dia a febre desapareceu por completo, ficando a doente completamente curada. Mil graças sejam dadas a Nossa Senhora do Rosario da Fátima!

Maria do Carmo, de Pardelhas,

em acção de graças por um beneficio que se dignou conceder-lhe a Virgem de Fátima, envia uma pequena quantia para auxiliar as despesas.

—Uma Senhora de Pardelhas, pelo bom exito do exame do seu filho, manda para as despesas do culto de Nossa Senhora do Rosario da Fátima uma pequena quantia.

—Rosa Picada, de Pardelhas, pediu a N. Senhora do Rosario da Fátima que lhe acudisse na sua doença. Tendo alcançado melhoras, vem pois reconhecida, publicar a graça que recebeu e manda uma pequena quantia para o culto.

—Rosa Mala, da Murtosa, vem muito reconhecida, agradecer a N. Senhora do Rosario da Fátima, uma graça que lhe concedeu e manda uma pequena quantia para o culto.

—Rosa do José Caetano, de Pardelhas, pediu a Nossa Senhora do Rosario da Fátima a sua valiosa protecção n'um momento de aflicção e foi attendida.

—Antonio Ferreira de Mello, de Angra — Terceira — Açores, agradecendo uma graça recebida de Nossa Senhora da Fátima, cumpre o dever de a publicar e lhe enviar uma esmola para o culto de Nossa Senhora da Fátima, conforme prometeu.

—P.^e Joaquim A. de Lacerda, de Castainço (Penedono), em um incommo de figado.

—Maria M. F., de Lisboa, uma graça particular em um momento de muita aflicção, sendo attendida immediatamente.

Senhor, nós vos amamos

Nada é mais bello e tocante do que observar o fervor, o acento e convicção com que tantos peregrinos acompanham na Fátima as invocações a Jesus na Eucharistia. Aqui, como em Lourdes, comove a fé ardente de tantas almas, sobre tudo quando dizem a Jesus:

Senhor, nós vos amamos.

Nós vos amamos porque vós o mereceis por tantos titulos. Sois a própria bondade e beleza! No ceu, os Anjos e os Santos encontram toda a sua felicidade em vos contemplar sempre e em experimentar quanto sois bom!

Sois o nosso Creador. Chamaste-nos do nada á existencia; deste-nos um corpo com os seus membros e sentidos, e uma alma á Vossa imagem e similitude.

Sois o nosso Salvador. De tal forma Deus amou o mundo que lhe sacrificou seu Filho. Foi por nossa causa que Elle veio habitar este logar de miserias, que tomou a forma de servo, que se fez menino e viveu na pobreza, nas privações e no trabalho. E' por nossa causa que Elle ensina, que Elle trabalha, que viaja, que espalha bênçãos. E' por nós que Elle se immola, sofre e morre.

Vós sois o nosso alimento. O pão dos Anjos tornado alimento dos peregrinos d'este mundo, é documento visível de um amor sem limites.

Com que insistencia pedis que vos retribua em Amor! Vós quereis ser a nossa recompensa! Ver-vos, amar-vos, possuir-vos sem temor de vos perder, é a felicidade que nos espera no Ceu.

Senhor, nós vos amamos. Sois vós que o ordenaes.

Amaréis ao Senhor vosso Deus, com toda a vossa alma, com todo o vosso coração e com todas as forças.

Que, portanto, todos os vossos pensamentos sejam dirigidos para Elle. Que a vossa memoria se demore a lembrar os beneficios recebidos e os que recebeis cada dia.

Amal-o-heis com todo o affecto de que sois capazes. Que este affecto vos arraste para Elle, unindo-vos a Elle com toda a ternura da vossa alma.

Que nenhuma fibra do vosso coração deixe de o Amar, que nenhuma força do vosso corpo tenha outro fim senão Elle, de quem recebestes tudo e sem o que serieis nada.

Senhor, nós vos amamos. Suponde ditas a vós aquellas palavras dirigidas a S. Pedro: «Pedro, amas-me?»

Se nos parecer muito dizer-lhe que o amamos, digamos-lhe: Senhor, desejo amar-vos. Sim, ensinae-me a amar-vos como mereceis e como devo.

Deixae-me mergulhar a vista nas vossas infinitas amabilidades, fazei-me vêr os actos da vossa bondade, afim de que o meu coração arda de amor por vós, inteiro e para sempre.

Depois d'uma queda

Um joven perguntava um dia a um padre antigo chamado Siloé, o que devia fazer quando tivesse a infelicidade de cair em um pecado.

«Levantar-vos (respondeu elle).»

«Graças a Deus já me levantei, respondeu o joven, mas que hei-de fazer se voltar a cair?»

«Voltar a levantar-vos.»

Mas quantas vezes?

Tantas quantas fôrem precisas para que a morte vos apanhe de pé ou deitado. . . na cama.

Um tesouro em um vaso fragil

Virginia Bruni, escreve o padre Ventura, falava muitas vezes a seus filhos das vantagens da pureza, vantagens de que ella se forçava por lhes fazer sentir o valor, tanto em palavras como pelo exemplo.

Modesta em excesso, mesmo com elles, não meaos em acções que em palavras, nada desprezava para os acostumar desde principio a um severo pudor.

Deitava-os quasi sempre vestidos e as mãos cruzadas sobre o peito.

Lembrava-lhes que o anjo da guarda estava na sua presença, desejoso de lhes ver conservar um porte acatelado.

Fazia-lhes ver que um só acto immoral, mesmo que não fôsse muito mau, desgostaria a Jesus Christo e a Nossa Senhora, a quem a modestia,

particularmente a dos meninos e meninas, faz as suas delicias.

Recitava com elles as orações e quando já estavam a dormir, os abençoava e os recomendava a Deus, augmentando-se, só então, do pé do leito.

«Nenhum d'elles devia descobrir qualquer parte do seu corpo em presença do outro, nem mesmo as duas irmãs entre si.

Nenhum d'elles devia, mesmo para brincar, pôr as mãos sobre o outro, e a mais inocente familiaridade que as meninas se permitissem com seus irmãos ou entre si, eram punidas com severidade.»

Só não comprehenderão as delicadezas de tal vigilancia os que ignoram o valor da innocencia e da virtude.

Agua da Fátima

A redacção ou administração da Voz da Fátima não pôde encarregar-se de fornecer agua da Fátima ás pessoas que a desejam.

Presta-se a este serviço o sr. José d'Almeida Lopes—Fátima (Vila Nova d'Ourem).

A humildade

«Não ha (diz Jesus) caminho que conduza mais directa, segura, prompta e suavemente a Deus do que a humildade. Estuda a humildade no Evangelho; aprende-a na minha vida; aprofunda-a na Eucharistia. Se procurares a humildade nestas trez fontes, encontral a has sempre. . .»

«As almas fogem tanto das humilhações! Se ellas conhecessem o grande bem que encerram! Encontram as minhas delicias numa alma verdadeiramente humilde, isto é, que se conserva sempre numa atmosphera de humildade. Uma alma que se humilha de tempos a tempos faz-me sofrer nesse momento, mas não é objecto das minhas complacencias como a que é humilde habitualmente. . .»

«Quando desejamos que uma planta cresça, arrancamos as hervas que a rodelam; assim, se desejas que a humildade cresça em ti, deves suprimir o amor de ti mesma.

«A alma fiel deve descer do elevado cume do seu orgulho ao abismo do seu nada e d'este elevar-se até á montanha da perfeição.

Quanto mais fundo uma alma se precipitar no abismo do seu nada, tanto mais apta estará para se elevar: da mesma maneira que uma bola de borracha sobe tanto mais alto, quanto maior fôr a força com que a arremessarem ao chão. . .»

«Assim como uma pedra quando se despenha do alto da montanha, cai no vale se nada a detem, assim tambem a alma humilde, quando o amor a desprende de si mesma e lhe deu impulso, não mais se detem, a não ser que voluntariamente lhe ponha algum obstáculo. Vem-lhe uma tal fome de humilhações que nada a sacia; e o meu amor assim o quer para a unir a Mim cada vez mais. Feliz d'esta alma! Encontrou o repouso, encontrou a paz, encontrou a vida, encontrou o seu Deus! . . .»

«Deus oculta a sua presença de

amor aos soberbos, assim como o sol oculta os seus raios, quando uma espessa nuvem se lhe põe em frente; mas as almas humildes são como espelhos que reflectem a presença de Deus.

Teem um tal poder sobre o meu Coração, que uma só, verdadeiramente humilde, tem mais poder para desarmar o braço da minha justiça do que mil pecadores para armar o braço da minha colera.

«Examinando uma gota de agua a olho nu, apenas se distingue a gota de agua; mas com o microscopio descobre-se uma multidão de coisas que se não viam antes. Pois bem! A humildade é um microscopio espiritual: quanto mais a alma se humilha, mais perfeitas são as lentes, permitindo ver melhor.

E' certo que isto custa; mas o Paraizo é tão belo!... E é preciso ganhá-lo.

«Se a semente pudesse falar, pediria por favor que a enterrassem para germinar.»

(Palavras Consoladoras, pag. 139)

Numeros atrasados

Tendo-se esgotado os n.ºs 1, 4, 5, 6, 7, 9 e 10 da *Voz da Fátima* e havendo pessoas que teem todo o empenho em os possuir, compramos ás pessoas que os possam ou queiram dispensar.

O crucifixo

A imagem adoravel de Jesus crucificado deve ser para nós objecto d'uma terna devoção.

O pensamento no crucifixo é o flagelo dos demónios, o remedio contra as tentações, a morte da natureza e o canal da graça.

Tende um crucifixo no vosso quarto. Apertae-o algumas vezes contra o peito e beijae-o.

Não olhareis vez nenhuma para elle sem que Jesus lá do ceu vos olhe também com affectuosa complacência e vos não faça algum favor.

Que a imagem de Jesus crucificado fale continuamente aos vossos olhos, ao vosso espirito e sobretudo ao vosso coração.

A lembrança dos vossos pecados causa-vos perturbação e temor? Interrogae o vosso crucifixo e uma voz secreta vos dirá: «tem confiança, minha filha, lava os teus crimes no meu sangue e ficarão todos apagados.»

Estaes, pelo contrario, insensível ás vossas faltas? Olhae para o vosso crucifixo e ouvireis no fundo da vossa alma esta censura que vos humilhará e tocará: «Os teus pecados custaram-me a mim todo o meu sangue e não te arrancam a ti uma lagrima! O meu sangue estalou as portas do inferno e não abala o teu coração!»

Durante a tempestade da tentação o vosso crucifixo vos dirá: «Meu filho entra na chaga de meu lado e esconde-te no meu coração; ahí estás seguro.»

A vossa cruz vos animará também nas fraquezas e tibieza, vendo-a exclamareis: uma ligeira enfermidade me detem, uma contradição me aba-

te, um pouco de aborrecimento me acabrunha e me faz olhar para traz. Mas, tenho eu, como o meu Salvador resistido até ao sangue?

Lá ireis ainda consolar-vos nas dificuldades, penas, trabalhos, nas humilhações e nas dôres. Vereis no crucifixo como Nosso Senho foi tratado e, sabendo que o discipulo não é mais que o mestre, vos sentireis decididos, fortes e consolados. A' sua vista em toda a parte direis: **Meu Deus, faça-se a Vossa vontade!**

Finalmente quando a morte se vos apresentar com os seus horrores, nesse momento terrível em que tudo nos abandonará, Jesus crucificado será o vosso ultimo amigo sendo mil vezes feliz o que tiver sempre venerado a sua imagem na cruz.

Tende como uma honra, uma felicidade, uma gloria trazer o vosso crucifixo.

Não imiteis esses. fracos que se envergonham d'elle, ou esses impios que o olham com indiferença.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte	24:698:970
Impressão do n.º 30 (20:000 exemplares)	460:000
Outras despesas	95:000
Soma	25:253:970

Subscripção

(Continuação)

D. Filomena Augusta Pinto Dias	10:000
Evaristo de Freitas	10:000
D. Dulce Soares Mattos	10:000
De jornaes (D. M. Pedrosa Mathias)	7:500
D. Julia d'Almeida	10:000
Jacinto da Costa Melicias	10:000
Dr. Luiz Andrade e Silva	10:000
D. Francisca Rosa Santos	10:000
P. Francisco Pereira	51:260
Alfredo Camilo Gomes	10:000
Augusto de Brito Selxas	10:000
Feliciano de Brito Correia	10:000
José Jardim d'Azevedo	10:000
Dr. José Maria Malheiro	10:000
Manuel Gabriel d'Andrade	10:000
Manuel Maria Ribeiro	10:000
Manuel Augusto Soares	10:000
P.º Laurindo Leal Pestana	10:000
P.º João Vicente de Faria e Souza	10:000
Tristão Bettencourt de Ca- mara	10:000
Vasco Teixeira Doria	10:000
D. Maria Augusta de Ma- chado Lemos	10:000
D. Maria de Jesus Ribeiro	10:000
D. Anna de Jesus Lima	10:000
D. Adelaide Gromwell Ca- mossa Vaz	10:000
Joaquim Alfeu	15:000
D. Maria Ribeiro da Silva	10:000
Condessa de Margaride	20:000
Inacio de Moura Coutinho da Silveira Montenegro	20:000
Mannel da Silva Valente e Dias Nunes	10:000
Dr. Eduardo Camara Car- valho e Silva	10:000
D. Margarida Lopes	10:000
Dr. Joaquim Alves Martins	10:000
D. Cecilia da Conceição Mar- tins Zola de Medina	10:000

D. Maria Helena G. Ferrei- ra Pinto Bastos	10:000
D. Maria S. da Silva Lobo	10:000
D. Leonor Manuel (Atalaya)	20:000
D. Maria Batalha	10:000
P.º Manuel Jacob Sardinha	10:000
D. Eugenia Clara da No- brega	10:000
D. Luiza Emilia Pimenta da Nobrega	10:000
D. Eliza dos Anjos Cruz	10:000
D. Margarida de Lemos Ma- galhães	10:000
Elias da Silva Machado	50:000
D. Maria Luiz Delgado	10:000
D. Izaura de Lacerda	10:000
D. Antonia Duarte	10:000
D. Afonso d'Albuquerque	10:000
D. Maria da Piedade Lacer- da Pizarro	10:000
D. Maria da Conceição Vieira	10:000
D. Cesarina da Piedade	10:000
Alfredo Tavares	10:000
D. Maria do Espirito Santo Curado	10:000
D. Adelina Queiroz Caldeira Barahona	10:000
D. Anna C. Soares	10:000
D. Angelina Gordo Mimoso	10:000
D. Rita da Penha Novo	10:000
José Simões Pedro	20:000
D. Georgina d'Almeida Ta- vares	10:000
D. Eduarda Albertina Ta- vares de Santiago	10:000
D. Maria José d'Ascensão Tavares d'Almeida	10:000
D. Maria da Gloria Tavares Soveral Martins	10:000
D. Anna Augusta Correia	10:000
D. Aurora Tavares Correia	10:000
Manuel Rodrigues de Souza	10:000
D. Carolina Correia Ribeiro Vieira	10:000
De jornaes (Na capela das Flamengas-Alcantara)	10:000
P.º Antonio Rodrigues Pe- reira	10:000
D. Carolina da Silva Cor- reia de Lacerda Mendes Mimoso	10:000
D. Estephania Maria da Silva Correia de Lacerda Mendes	10:000
Adolfo Ferreira	10:000
D. Maria da Gloria Albana Santos	10:000
João das Neves	10:000
D. Maria Teresa Moura Pi- nheiro	10:000
Manuel Pedro Pires	10:000
Manuel Sarabando	15:000
D. Maria Constança d'Albu- querque	10:000
D. Aurora Amelia Simões da Silva	10:000
P.º José Albino Tavares de Souza	10:000

VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês. Quem quizer ter o direito de receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil reis.